

Programação

III Seminário Comunicação e Política na Sociedade do Espetáculo

Tema: Campanhas eleitorais e processo político na sociedade brasileira do espetáculo

17 de outubro de 2014 – Tarde

14h00 – Abertura: Cláudio Novaes Pinto Coelho

14h15 – Cláudio Coelho – Comunicação, política e poder na sociedade do espetáculo.

Resumo: O objetivo da apresentação é apontar a relevância dos Comentários sobre a Sociedade do Espetáculo, texto de Guy Debord, para uma compreensão das relações entre comunicação e política na sociedade do espetáculo na contemporaneidade, de modo geral, e na sociedade brasileira em particular. Será abordado, em especial, o conceito de poder espetacular integrado. Entende-se que esse conceito é de grande importância para a investigação do processo político na sociedade contemporânea.

Palavras-chave: Guy Debord; sociedade do espetáculo; comunicação; poder espetacular integrado.

Cláudio Novaes Pinto Coelho é Doutor em Sociologia pela Universidade de São Paulo, USP (1991). Formado em Ciências Sociais pela USP. É mestre em Antropologia Social pela Universidade Estadual de Campinas, SP, Unicamp. Coordena o Grupo de Pesquisa Comunicação e Sociedade do Espetáculo, do CNPq (2006), e é responsável pelos Projetos de Pesquisa Comunicação, Cultura e Espetáculo e Mídia, Política e Espetáculo, do Programa de Pós-graduação – Mestrado em Comunicação da Faculdade Cásper Líbero. Entre as principais publicações encontram-se Publicidade: é possível escapar? (São Paulo: Paulus, 2003), Comunicação e Sociedade do Espetáculo (São Paulo: Paulus, 2006), organizada com Valdir José de Castro, e Estudos de Comunicação Contemporânea: perspectivas e trajetórias (São Paulo: Plêiade, 2012), organizada com Dimas A. Künsch e José Eugenio de Oliveira Menezes.

14h45 – Emerson Ike Coan – Espetacularização da política e redemocratização do Brasil.

Resumo: Esta pesquisa procura compreender alguns aspectos do processo político do período de redemocratização do Brasil, do fim do regime militar em 1985 com repercussão até os dias atuais, a partir das noções de autocracia burguesa de Florestan Fernandes e de poder espetacular integrado de Guy Debord.

Palavras-chave: Processo político na atualidade; redemocratização do Brasil; autocracia burguesa; sociedade do espetáculo; poder espetacular integrado.

Emerson Ike Coan é Mestre em Comunicação pela Faculdade Cásper Líbero (FCSC), na qual é Membro do Grupo de Pesquisa Comunicação e Sociedade do

Espetáculo. Mestre em Filosofia e Teoria Geral do Direito pela Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo (USP).

15h15 – Debate

15h45 – Intervalo

16h00 – Kátia Saisi - Dilma Rousseff na campanha eleitoral: construção da imagem política pela mídia.

Resumo: Em 2014, o Brasil realiza eleições para os Poderes Executivo e Legislativo em nível federal e estadual. No início da campanha eleitoral (julho), a então presidente da República, Dilma Rousseff, aparecia em primeiro lugar nas pesquisas de intenção de votos. Este seminário, portanto, acontece logo após o primeiro turno. Independentemente dos resultados das urnas, o momento configura-se como oportuno para se resgatar como foi construída sua imagem política na campanha de 2014, comparando-a à campanha que a sagrou vitoriosa em 2010, quando foi eleita a primeira mulher presidente do Brasil. Para tanto, serão aqui analisados os programas televisivos veiculados no HGPE, bem como a cobertura jornalística dos principais jornais do país sobre ela, Folha de São Paulo e O Estado de São Paulo, durante o período oficial da campanha eleitoral de 2010 e de 2014, de modo a identificar os planos de conteúdo e de expressão das mensagens da e sobre a candidata, bem como os mitos políticos que a propaganda e a imprensa ajudam a construir.

Palavras-chave: Propaganda eleitoral; imprensa e formação de opinião; eleições presidenciais; Dilma Rousseff.

Katia Saisi é jornalista formada pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (1983), é especialista em Comunicação e Marketing pela Faculdade Cásper Líbero (2001), onde também defendeu o Mestrado em Comunicação e Mercado (2003), cuja dissertação sobre a campanha presidencial brasileira em 2002 foi premiada pela Intercom (Associação Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação) em 2004 na categoria Publicidade, Propaganda e Marketing. É doutora em Ciências Sociais pela PUC-SP (2011), área de concentração em Política, com tese sobre campanhas eleitorais na América Latina. É docente em cursos de pós-graduação na Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, Universidade São Judas Tadeu e Instituto do Legislativo Paulista, entre outras. É pesquisadora do Núcleo de Estudos em Arte, Mídia e Política (Neamp) da PUC-SP e do Grupo de Estudos em Comunicação e Sociedade do Espetáculo (Cásper Líbero). É diretora executiva da Pluricom Comunicação Integrada.

16h30 – Mara Rovida - A (i)mobilidade urbana e as eleições estaduais de 2014.

Resumo: Após o ápice de visibilidade observado no momento em que as Jornadas de Junho de 2013 se transformaram num movimento nacional, a pauta da mobilidade caiu numa espécie de esquecimento. A que se deve essa mudança drástica e rápida na discussão de um assunto urgente e crucial? O espetáculo debordiano poderia ser um caminho para compreender o esvaziamento dessa questão urbana? A forma como os candidatos a governador do estado de São Paulo apreenderam as demandas de mobilidade no processo eleitoral de 2014 parece repercutir a espetacularização do tema, tratado em termos amplos e sem compromissos concretos. Essa postura dos

candidatos, de certa maneira, reforça o padrão comportamental dos políticos profissionais, no sentido apresentado por Max Weber.

Palavras-chave: Mobilidade urbana; eleições estaduais; sociedade do espetáculo; político profissional.

Mara Ferreira Rovida é doutoranda no Programa de Pós-graduação em Ciências da Comunicação (PPGCOM) da ECA-USP, mestre em Comunicação Social pela Faculdade Cásper Libero, bolsista da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp) e membro do Grupo de Pesquisa do CNPQ Comunicação e Sociedade do Espetáculo. É autora dos artigos "Fragmentação ou segmentação social - Durkheim, Debord e o jornalismo segmentado", publicado na revista Estudos de Sociologia, e "O trânsito em pauta: o debate público, político e jornalístico sobre o problema da mobilidade", publicado na obra coletiva "Mídia, espetáculo e poder simbólico", além de ser co-autora do verbete Anomia que faz parte da Enciclopédia Intercom de Comunicação.

17h00 – Rodrigo de Carvalho - Governo Lula: a mídia e a construção da hegemonia.

Resumo: O Brasil vive a experiência de ser dirigido por governos de esquerda desde 2003 inaugurada com a vitória de Lula. Fato inédito, com valores simbólicos que demonstram uma nova fase da nossa democracia. Várias interpretações sobre a natureza ideológica dos governos Lula e Dilma Rousseff buscam além do conceito de direita e esquerda, a polarização econômica desenvolvimentista versus monetaristas, entre a ruptura versus a continuidade do neoliberalismo no país e sobre um possível caráter populista do governo. O objetivo é mapear as principais ideias sobre a construção ideológico desse período e como se constroem os argumentos a partir dos meios de comunicação.

Palavras-chave: Mídia; hegemonia; construção ideológica; neoliberalismo; populismo.

Rodrigo de Carvalho é doutorando em Ciências Sociais pela PUC/SP e autor do livro "A era Collor – da eleição ao impeachment"

17h30 – Debate

18h00 – Encerramento